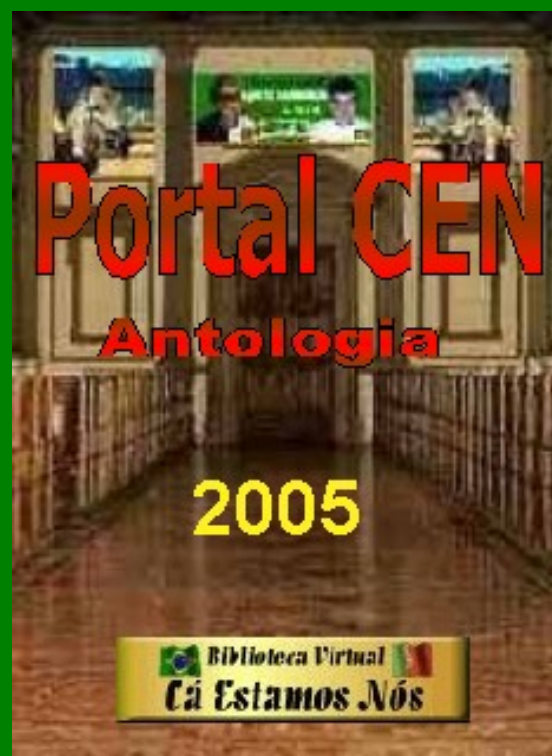
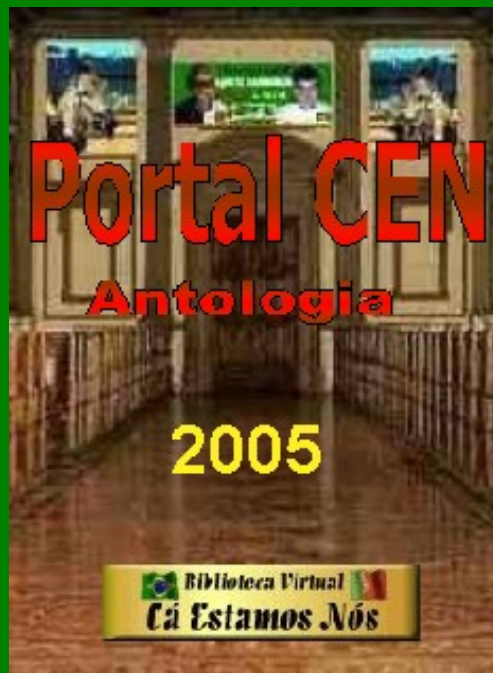


PORTAL Cá Estamos Nós BIBLIOTECA VIRTUAL



◀ PRÓXIMA PÁGINA ▶



1ª Edição Eletrônica

Carlos Leite Ribeiro e Iara Melo
Organizadores

Capa e Edição Eletrônica: L P Baçan



A CASA DO MAGO DAS LETRAS
O PRAZER E O MISTÉRIO DA LEITURA

Janeiro de 2005

Direitos exclusivos para língua portuguesa:
Copyright © 2005 dos Autores

Fundo musical: *Sailing* - Gavin Sutherland

Distribuição exclusiva através da
Biblioteca Virtual "Cá Estamos Nós".

Autorizadas a reprodução e distribuição gratuita
desde que sejam preservadas as características originais da obra.
COLABORE NA GRANDE BIBLIOTECA VIRTUAL "CÁ ESTAMOS NÓS"!

<http://www.portalcen.org/bv/index.htm>

Divulgação "CÁ ESTAMOS NÓS" - Fundado em 15-07-98
Uma das maiores pontes literárias e de amizade entre Portugal e o Brasil
[Portal "Cá Estamos Nós"](http://www.portalcen.org/bv/index.htm)

Somos PRODUTORES e não Repassadores

Director: Carlos Leite Ribeiro

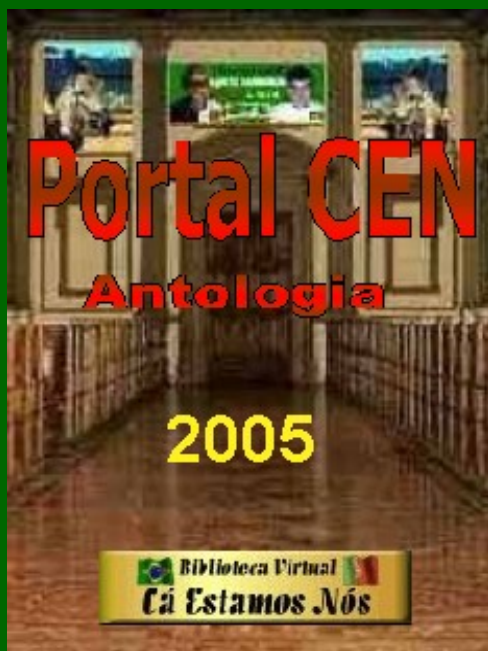
Marinha Grande - Portugal

diretor@portalcen.org

<http://carlosleite Ribeiro.portalcen.org>



ÍNDICE



Autores

Quem Somos Nós

Apresentação

Prefácio

Patrocinadores

A Ponte do Amor - Abílio Terra

A Arte De Amar À Distância - Andréa Pinheiro

Porque eu quero... - António Zumaia

PERMITA-SE - Arlinda Lamêgo

Confissão - Benvinda Ana Baçan

Diga lá coração - Célia Lamounier de Araújo

AMAR SEM OLHAR A QUEM? - Celito Medeiros

MEU GRANDE AMOR - Diana Lima

CONTRATO - Elane Tomich

Perdoe - Elizabeth Misciasci

SÉPTIMO APOCALÍPTICO - Frassino Machado

AO MEIO DO CAMINHO - Gena Maria

Glosando Doroty Jansson Moretti - Gislaïne Canales

Nunca mais será igual – Gladis Lacerda

Cordel para Rimbaud - Gustavo Dourado

Helena Armond

Encontrei-te... - Iara Melo

Poço de Desejos – Irani Genaro

RAIVA NOS DENTES - Jorge Humberto

PONTE Cá Estamos nós - Lena Ommundsen

Primavera Com Vivaldi - Lílian Maia

Cotidiano - L P Baçan

Grito seu nome - Luciane Makkário

Para esperar a primavera – Maria Nascimento Santos
Carvalho

Inúmero - Márcia Possar

NOITE INSONE - Margarida Reimão

Sua taça, meu pecado - Mariete Marcondes

CONCLUSÃO - Marillena S. Ribeiro

Gotas de Explosão - Nadir A D'Onofrio

ALGUÉM - Nilson Matos Pereira

Glosando Fernando Pessoa - Olga Maria Dias Ferreira

Fogo e paixão - Osvaldo Pastorelli

QUANDO DE TI ME APROXIMO - Paccelli M Zahler

O Poder do Vento - Pedro Valdo

SE VOCÊ PUDER ESQUECER - Regina Lyra

SONO DA SOLIDÃO - Rosélia Martins

Sepulcro do Seu Amor - Safira Lilás® Sueli Donario

[INTIMA LIBERDADE - Sara Rafael](#)

[Conquista-me - Schyrlei Pinheiro](#)

[Paixão Nacional - Simone Borba Pinheiro](#)

[O ébrio - Sônia Maia](#)

[O ABRAÇO AZUL - Tito Olívio](#)

[Auto de Natal - Valdez](#)

[O QUE MATOU JOÃO PORQUINHO - Valeriano Luiz da Silva](#)

[Vontades - Vanderli Medeiros](#)

[SER OU NÃO SER FELIZ - Vilma Matos](#)

[Impulso – von Trina](#)

[CHUVA-LUZ PARA A MULHER-SEREIA - Wanderlino Arruda](#)

[Meu Sonho Azul - Zena Maciel](#)



[PÁGINA ANTERIOR](#)

[PRÓXIMA PÁGINA](#)

AUTORES

Os autores são membros atuantes do Portal CEN, onde poderão ser encontradas informações biográficas e bibliografia a respeito, principalmente nas seguintes páginas:

<http://www.portalcen.org/bv/autores.htm>

<http://www.portalcen.org/bv/dicionario/indice.htm>

<http://www.portalcen.org/bv/galeria/indice.htm>

<http://www.portalcen.org/atk/elenco.htm>

<http://www.portalcen.org/bv/colunistas/carlose.htm>



QUEM SOMOS NÓS?

Somos PRODUTORES não somos Repassadores!!!

"Um Escritor ou um Artesão que não tenha seus trabalhos bem divulgados, será como um diamante que se perde". (Carlos Leite Ribeiro)

A Internet impôs modificações profundas nos hábitos e na maneira de viver do homem moderno. É difícil ter-se a medida exacta desta interferência, tal como não é fácil atinar com a sua razão fundamental. Parece que a Internet pôs fim a uma espécie de isolamento no qual vivia muita gente.

Muitos seres humanos que, antes do aparecimento da Internet, se sentiam e realmente se encontravam isolados, têm agora o sentimento de fazerem parte de uma comunidade mundial. A mensagem fraternal da Internet é permanente, regular e insistente. Uma nova e poderosa forma de comunicação foi estabelecida. A reacção instintiva contra o sentimento de solidão e isolamento encontra na Internet, muitas vezes, um apoio importante e um escape já indispensável.

O "Cá Estamos Nós" nasceu no dia 15 de Julho de 1998. É uma organização sem fins lucrativos. Não está sob pressão de qualquer religião ou credo, de qualquer grupo ou partido político, nem de grupos financeiros. Divulgamos trabalhos originais de nossos membros e eventos onde eles façam parte integrante. Procuramos ser sempre originais e criativos, nunca copiando idéias nem trabalhos de outros.

Para ser membro do "Cá Estamos Nós", todos têm de ter certas características, como: amar a literatura nas suas formas, em prosa ou em poesia, gostar de trabalhar em grupo, ser entusiasta na divulgação da nossa organização, preencher os vários questionários para todos sabermos quem são e o que fazem. Utilizamos as grafias usadas em Portugal e no Brasil para não desvirtuar o trabalho dos autores. Temos 140 listas de envio com 99 endereços cada, um universo de cerca de 15 mil envios directos, para cybernautas de países de língua portuguesa e núcleos lusófonos espalhados pelo mundo todo.

Carlos Leite Ribeiro

Apresentação

O Portal "Cá Estamos Nós", ao lançar esta Antologia, a primeira de 2005, busca apresentar um painel da atual literatura praticada por seus autores, extremamente diversificado, com tendências e experiências das mais diversas. Mais e mais autores estão se sentindo encorajados e escrever e mostrar seu trabalho e esse é um dos principais objetivos do nosso Portal, defendido pelo nosso diretor, Carlos Leite Ribeiro.

A participação em Antologias tem se revelado um precioso instrumento de avaliação pelos autores, pois através delas conseguem suas primeiras críticas, ao mesmo tempo que, através da auto-crítica, tendem a evoluir naturalmente e a produzir mais, reunindo textos para publiarem seus seus primeiros livros eletrônicos, passo inicial, possivelmente, para as edições escritas no futuro.

Este trabalho não teria sido possível sem a preciosa colaboração de Iara Melo, aliada à valiosa colaboração de nossos patrocinadores, que entenderam nossos objetivos e não hesitaram em custear a presente edição. A eles, nossos mais sinceros agradecimentos.

Lourivaldo Perez Baçan

Webeditor



PREFÁCIO

O Livro - João Justiniano da Fonseca

Livro – portal da cultura,
Sabedoria em semente,
Amizade que perdura
Por toda a vida da gente.

Encadernado ou em brochura,
À estante sendo presente,
O livro nos assegura
Lazer e saúde à mente

Tome do livro e se sente
No gabinete ou na sala,
Na varanda simplesmente.

E verá que o livro fala,
Ri e chora, vive, sente,
E a alma da gente embala.

Livros electrónicos (e.books)

O que é um livro electrónico?

Livro electrónico, ou e-book, é um livro digital que você pode ler no écran de um computador.

Alguns livros electrónicos também podem ser lidos num dispositivo electrónico, e em qualquer lugar com os HandHelds como os PocketPCs, WinCE, Palm.

As vantagens são inúmeras: os livros electrónicos podem ser baixados instantaneamente por um simples clique de mouse (por meio de download). É de fácil manipulação. Durante a leitura, por exemplo, a ampliação do tamanho de letra, a possibilidade de criar anotações ao longo do texto e os recursos de pesquisa de palavras e uma série de recursos que vêm sendo desenvolvidos cada vez mais. E a sua divulgação não tem par, pois fica aberto a todo o mundo.

PRESTIGIE NOSSOS PATROCINADORES!



TODO O CONTEÚDO DO SITE EM SEU COMPUTADOR

RITUAIS

ORAÇÕES

NOMES

SONHOS

◀ PÁGINA ANTERIOR | ÍNDICE | PRÓXIMA PÁGINA ▶

A Ponte do Amor - Abílio Terra

Sabia que a vida
para sempre existia
longa e comprida
em uma estrada sem fim

Não obstante
angústias à parte
sempre se batia
na melhor contenda
em que uma singela
prenda
estava em jogo

Ria e seguia
em curva e em subida
à espera da bela
esguia e sutil
que o amparasse

A cabeça em seu colo
o corpo extenuado
sorvia o sabor
daquele amor
há muito aguardado

Quiseram os deuses
que na ponte do amor
se encontrassem

Suas mãos se encontraram
seus lábios se tocaram
seus corpos ansiaram

No abraço eterno
selaram seu pacto
na ponte do amor
permanecem suas almas

Pacíficas calmas
em gozo sem fim
em um encontro
que nunca termina

A Arte De Amar À Distância - Andréa Pinheiro

Quando olho a sua foto,
lembro dos momentos bons,
dos beijos que sonhamos beijar,
dos abraços que sonhamos abraçar...

Lembro do você a todo o momento...
Lembro de você a todo vão segundo...
Que passa como uma eternidade,
sem você no meu mundo.

O céu não tem mais razão
para estar azul...
Nem o sol, para brilhar...
Aliás, já me acostumei com os dias frios do Sul...

E não há nada que me esquente...
Nem o chocolate quente...
Nem o café recuperante...
Nem o chá aconchegante...

Só você pode me esquentar.
Considere isso uma honra!
E venha me abraçar logo!
Antes que eu perca a paciência...!

Meus lábios são só teus!!!!
Tento encontrar-te em outros olhos,
outros braços e outras bocas,
mas és único para o meu coração...
E diferentemente das outras vezes,
ele não está cego...

Está simplesmente apaixonado...
Enamorado sem enamorar-se...
Buscando algo que nunca chega...
E que, provavelmente, não chegue jamais...

Minha face no espelho,
não nega a tristeza ao perceber,
que ao meu lado, na imagem,
só há a banheira,
cuja água começa a encher...

Você deveria refletir no espelho também!
Enfim...

Deito-me despreocupadamente na água.
Fecho os olhos...
E tento esquecer...
De você, e de tudo.

É claro e óbvio que não consigo...
Porque amor a gente ama e ponto.
E minha memória, infelizmente, é de elefante...
Vê uma vez e não esquece.
Ama uma vez, e nunca deixa de amar.
Gosta uma vez, e nunca vem a desgostar.
Beija uma vez, e mesmo que em silêncio,
continua a beijar,
a sua foto no criado mudo...
Pois tu te foste...



Porque eu quero... - António Zumaia

Porque eu quero ...
Oferecer-te o tempo que passa,
aquela nuvem que passou...
Que displicente e terna molhou;
Como pássaro louco que esvoaça...
Porque eu quero...

Sentir teu corpo desnudo,
desmistificando o meu ser...
Embriagando o meu viver,
no arrasar do meu escudo.

Porque eu quero ...
O teu perfume de rosa,
na delícia dessa união...
As batidas de teu coração...
Tua melodia graciosa.

Porque eu quero ...
Esse teu molhar, delícia ...
Receber em ti , o que é meu,
tudo que Deus me deu...
Pagando tua carícia.

Porque para sempre, quero
colher de ti essa flor...
Dar-te todo o meu amor,
és a mulher que venero
... e espero.

Sines - Portugal

PERMITA-SE - Arlinda Lamêgo

Permita-se

Ver o por do sol, em dia de calor...

Permita-se errar

E fazer um novo começo.

Permita-se acordar cedo

Pra ver a aurora.

Permita-se acordar tarde

E dizer que está com preguiça.

Permita-se ser criança

E se iludir de vez em quando,

Acreditar no amanhã.

Sempre que puder,

Permita-se sonhar.

Faça tudo pra que ele aconteça.

Permita-se amar a tudo e a todos,

Amar a vida, os momentos.

Permita-se apaixonar-se.

Permita-se viver o agora

Pra não lamentar no futuro,

O passado que passou.

Permita-se amar-se a si mesmo.

Permita-se amar a Deus.

Confissão - Benvinda Ana Baçan

Sou eu quem lhe atormenta
Na escuridão e no silêncio.
A noite se cala!

Sou eu quem faz
Com que parte de um tudo seja nada
E que tudo se resuma.

Sou em quem consola e acalma
No afago de um sonho
De um acalento.

Em mim se reflete
Igual aço no espelho
Seus complementos que aquecem
E transbordam todo seu ser.

Eu sei quem você é, e que eu sou
Parte de você!

Diga lá coração - Célia Lamounier de Araújo

**Você gostou de se emocionar
olhando os fogos de artifício
nas festas de fim de ano?
As pessoas inventaram isso...**

**Você gostou e até mesmo chorou
assistindo filmes e novelas
nos canais de televisão?
As pessoas criaram isso...**

**Você gostou e sente orgulho
ao ver o verde das plantações
nas estradas por onde anda?
As pessoas plantam isso...**

**Você gostou e se deliciou
comendo refeições apetitosas
nas casas e hotéis onde mora?
As pessoas fabricam isso...**

**Você gostou de sair livremente
trabalhando e tendo pagamento
comprando roupas e presentes?
As pessoas fazem isso...**

**Você gostou de ter nos braços
um amor, uma criança, um amigo
e ter o prazer de beijos e abraços?
As pessoas trocam isso...**

**Diga lá, coração...
tem coragem de dizer que
continua procurando o amor?
Não vê que o amor é tudo isso???**

AMAR SEM OLHAR A QUEM? - Celito Medeiros

Existem certas coisas sobre o amor
Que até mesmo o amor duvida
Quem souber deste valor
Vai se dar bem na vida.

Amar indistintamente
Sem o amor compreender
É como sair completamente
Da rota para o bem viver.

Amor de modo imparcial
Só poderá ser praticado
Quando não existir o mal
Como um ato consumado.

Amar até mesmo o inimigo
Como a tudo o que idolatra
Só quando não existir perigo
De um tiro sair pela culatra.

Amar começa por gostar
Respeito é muito bom
O ódio tem que acabar
Amar é mais que um dom.

Quando quem não merecer, mudar de idéia
Estiver preparado para compartilhar
Então terá acabado esta odisséia
A todos poderemos de fato amar.

O amor é algo tão diverso
Como as cores que existem
Espero conseguir em meu verso
Estar além dos que se omitem.

MEU GRANDE AMOR - Diana Lima

Não existe acaso
Passamos pela vida de outros,
Porque tudo está de acordo
Com leis imutáveis da natureza
Em consonância com o criador
Seguimos apenas a corrente...
Da vida...da nossa subida
Seres em evolução...
Lançamos sempre sementes
Ao passarmos pelo coração
De outros passantes
TU, Giovani, lançou
Em meu coração, em minh'alma
Sementes do amor
E muito regou...
Com palavras de carinho
Este teu sol interior
Me fez descobrir
Que é possível amar
Mesmo sem o outro tocar...
Mesmo sem lábios beijar...
Mesmo sem corpo abraçar...
Mesmo sem almas extasiar,
Em gozo supremo, experimentar
Néctar dos deuses, em consagração
Cântico de anjos, em comunhão
Eternizando nossa emoção
Que de novo, um dia encontrarão
Em outras vidas...
Em outra dimensão...

ITANHAÉM, SP - BRASIL

CONTRATO - Elane Tomich

Em pendular agridoce
rotina que nos esquece
num apego à desconversa
fluídos anelos de posse
liberdade em vice-versa.

Beijo-te por força do hábito
porque me encostas no muro
porque dormiremos juntos.
Não mais o perfume do hálito
mas a vigia do escuro
e a força deste conjunto...

...nos diz, não estamos juntos
apesar do sonho de valsa
e do álbum de retratos
dói esta falta de assunto.
Pisada em falso, descalça,
um instinto imediato
desfaz o melhor dos contratos.

©Perdoe - Elizabeth Misciasci

Perdoe a vida que lhe ofertei
as palavras mudas que lhe dediquei
os olhares fitados que te observei
os carinhos constantes que tanto esperei
Perdoe as noites vazias que te procurei
os momentos ternos que tanto clamei
as vontades contidas que sempre roguei
os pecados pensados em que te desejei
Perdoe as lágrimas tristes que por ti derramei
seu nome baixinho que tanto chamei
os suspiros de dor quando não te encontrei
o amor que sentia e lhe confessei
Perdoe que o tempo passou... me anulei
promessas feitas que acreditei
futuro incerto que muito sonhei
juras de injúrias que acalentei
Perdoe os dias que pouco falei
amargos beijos que experimentei
júbilo e brilho que cintilei
mentiras secretas que ocultei
Perdoe a festa que comemorei
música minha só eu que cantei
valsando no tempo fui eu que dancei
tilintar das taças sozinha brindei
Perdoe as amarras que desatei
o viço da face que recuperei
frases forjadas não mais registrei
imagens na mente agora apaguei
Perdoe se hoje despercebidamente deixei
de lutar por mentiras que alimentei
sou mulher sou grito que agora bradei
perdoe, estou viva!
sem você... acredite, não mais morrerei!

SÉPTIMO APOCALÍPTICO - Frassino Machado

I

Descansou Deus no sétimo dia? Ah !
Pois, está claro! Era dia do Seu nascimento...
Ele viu que tudo era bom e descansou
tomando o corpo de uma criança...
Criance a d' Ele. Criança esquecida!
Criara as águas do Universo
sem lhes acorrentar o espírito.

O Espírito de Deus paira sobre as águas
mas o espírito das águas dorme
nas profundezas dos oceanos.
Deus, na qualidade de criança,
esqueceu-se de que o deixara liberto,
doando-lhe a eternidade do movimento!

II

O espírito das águas soltou-se -
era Dia de Natal !
Puer natus divinalis, res mirabilis,
dormia por sua conta e risco,
numa choupana ao relento,
à luz da única estrela,
também ela distraída
voltada a Ocidente -
terras que Deus vira serem boas!

Mas, no Oriente, a fúria do mar
dilacerou o ventre da terra -
terras boas que Deus vira -
mas, olvidando o tsunami,
permitiu o Caos espalhar-se nas praias
do fim do mundo!

E os reis do Oriente, de fama enobrecidos,
vieram adorá-Lo como crianças
e esqueceram as crianças pobres
que foram arrastadas pelas águas
enraivecidas da sua ausência!

III

Ferido no seu orgulho,
de elemento passivo e sem história,
ali vagueou nas horas de laudes
o dantesco Neptuno
que, em ondas negras de fel,
desbastou impiedoso a terra inocente...

Gritos de angústia alvoraçada,
desespero sem freio à deriva,
rostos macerados de espanto,
olhos exangues em almas perdidas,
turísticos refúgios e barracos mendicantes
arrasados pelas orlas lamacentas,
com corpos em pânico boiando,
nas negras correntezas...
de tudo se ressentiu a humana gente
de telúricos e indescritíveis sofrimentos...

E agora ? Mentesc descarnadas
de gentalha a fingir piedade -
very important persons & spyrít souls -
engenharia sentimental e humanitária,
self service , medicamentos e donativos,
para equipas show off / investimentos ...
ai Deus, que dormes na manjedeira
e te esqueces dos pobres abandonados
herdeiros de Adão !

Caros amigos, - Frassino Machado
no momento da criação deste Poema, no dia de ontem, a tragédia na terra mártir foi de tal dimensão que os números - insensíveis - não deixam duvidar : mais de um milhão de desaparecidos, entre eles cerca de duzentos mil mortos ! E o que mais custa aceitar é que destes números para cima de dois terços são crianças e idosos, isto é, seres humanos fragilizados e indefesos. É insofismável , neste fenómeno, a prova de autenticidade que a Fé dos homens terá de suportar. Que isto nos faça reflectir acerca da limitação do género humano e da necessidade cada vez maior da justificação da solidariedade entre todos os seres vivos na Terra !
Um abraço para todos do poetAmigo sempre - Frassino Machado

AO MEIO DO CAMINHO - Gena Maria

Cheguei, chegaste...
Tinha a alma de sonhos povoada
E a alma de sonhos, povoada eu tinha.

E paramos de súbito na estrada da vida
Longos anos presos tua mão á minha
A vida deslumbrada tive
De luz que teu olhar continha.

E hoje segues de novo
Na partida nem o pranto os olhos tu me deste
E nem te comove à dor da despedida

E eu solitária volto à face e tremo
Vendo o teu vulto que desaparece
Na curva extrema do caminho extremo.

Marilia-SP



PÁTRIAS IRMÃS

MOTE:

**NOSSA TERRA E A TERRA LUSA,
NA DOCE LÍNGUA QUE AS LIGA,
SÃO CORDAS NAS MÃOS DA MUSA
CANTANDO A MESMA CANTIGA!**

**NOSSA TERRA E A TERRA LUSA,
se fundem no amor sincero
numa amizade que cruza
esse enorme oceano austero!**

**Estando, assim, irmanadas
NA DOCE LÍNGUA QUE AS LIGA,
sementes serão semeadas
nessa língua tão amiga!**

**Que esta amizade a conduza,
pois suas inspirações
SÃO CORDAS NAS MÃOS DA MUSA
ao bater dos corações!**

**Abençoando os amanhã
que Deus, a musa, bendiga,
unindo as Pátrias irmãs,
CANTANDO A MESMA CANTIGA!**

Nunca mais será igual – Gladis Lacerda

O passado não volta.
Aquele amor tão bonito,
Tanta coisa poderia ter sido ...
Poderia ter sido
Mas não foi.
E, se voltar, não vai ser como antes.
É melhor seguir adiante
E esquecer o que não deu,
apagar o pouco que se viveu,
o muito que se sonhou
e não aconteceu.
Nunca mais vai voltar.
Agora é ir, seguir em frente.
Mesmo sem ter nada em mente,
Vai, solta as asas, solta !
Muda a cena.
O passado não volta.
Que pena !

Cordel para Rimbaud - Gustavo Dourado

**Rimbaud Poeta Inventivo
Alquimista do Verbo Creador
"Bateau - Ivre" texto-ícone
Sinestésico pensador
No "Soneto das Vogais"
Foi além do ego-scriptor...**

**O Poeta tudo pode
Ouvir, prever, traduzir...
Rimbaud de "Les Corbeaux"
Implacável a produzir
Some aos 19 anos
Pra na África resistir ...**

**"Uma estação no inferno "
Em busca de "Iluminações"
Obra-Prima geniarte
Criativas invenções
Jean -Nicholas Arthur Rimbaud
Vate de contradições...**

**"La rivière de Cassis"
"Memoire" transmutação
"Bruxelles" que enleva
"Ma bohème" ao coração
Rimbaud Ser Universal
Navegante da Paixão...**

**Nasceu em 1854
O PoetaAventureiro
Morreu ao 30 e Sete
Sem amor e sem dinheiro
In.feliz e mal.tratado
Um poeta verdadeiro...**

**Dos 15 aos 19 ...
Um Poeta visionário
Foi mártir louco herói
Ente extraordinário
Nasceu a 20 de outubro
O grande poeta áureo...**

Uma saga atormentada

E uma vida rumorosa
Infância de livros e fugas
Entre a espada e a rosa
Prodígio de Charleville
Renovação primorosa...

Um dos deuses da Poiesis
Insubmisso...Ferino
Talentoso e inventivo
Daimoníaco e divino
Poeta maldito viajante
Pelas plagas do destino ...

Evangelista do verso
Luciferino...Glorioso
Místico e mithológico
Nubscuro theonebroso
Binquieto trinstigante
Almágico e fervoroso...

"Mystique", "Fleurs", "Aube",
Illuminations: Mensagem...
Alquimagia fulgurante
Ás vidente da linguagem
Relâmpago da Poesia
Sempre em eterna viagem...

Poeta inesgotável
Criativo essencial
Luminar da invenção
Encantador literal
Um gênio devorador
Transmutador marginal...

Rebelde...Zentusiasta
Profeta e carpinteiro
Demiurgo da Poiesis
Taumaturgo aventureiro
Alquimista do Uni...Verso
Iluminou-se por inteiro...

Helena Armond

**em consumismo
cruel...férreo
o grande risco
é confundir
a
PAZ
com tédio**

helenarmond
zero dois do ano da graça de zero quatro



Encontrei-te... - Iara Melo

Digo-te que há tanto
Espero por este momento
Quantas horas sonho em ter-te um dia,
Busquei-te nos lugares mais longínquos
Naveguei tempestades em calma,
Saciando minha sede a esperança
De que um dia chegarias.
Digo-te sem receio
Que o desejo que invade-te,
É o mesmo que invade-me sem medo,
Nas curvas do meu corpo
Encontro tuas mãos macias,
Nos lábios sinto teu beijo alucinado
Na íris dos teus olhos encontro a calma,
Todos os medos foram-se em desespero
Por mirarem a chama do amor que
Nos radia.

Aconchegas-te em meu peito
Tocas-me suave em sintonia,
Nossas almas arfam sem receio
Pelo desejo não ser somente um dia
Digo-te que esta hora é mais
Que uma hora
Por nosso amor não ser mera ventania.

Poço de Desejos – Irani Genaro

Mesmo à noite,
Quando, devido à rotação da Terra,
O sol desaparece, ele continua brilhando.
Assim é a tua presença em mim !
Posso, por vezes, toldá-lo
Com as núvens dos meus
Pensamentos negativos a cismar ...
Mas a energia dos meus pensamentos
Continuará fazendo-o brilhar !
Quando em ti afoguei ansiosa
Os meus desejos de vida,
De ventura e de pecado,
Senti, no ardor das nossas almas estremecendo,
Toda a volúpia que se sente um ser apaixonado.
Quando olhares para o céu,
Como às vezes eu faço,
Lembra-te de que ainda quero
Afogar-me em ti.

RAIVA NOS DENTES - Jorge Humberto

Raiva.
É esta raiva,
Que não me deixa descanso
E consome fundo,
Que calada, pé ante pé,
Leva-me a vontade,
Para onde já não a alcanço.

Raiva...
Ó amor esquecido!

E é nesta defesa,
Há tanto tempo estabelecida,
Por entre palavras e falsas conjecturas,
Que nasce o meu desdém,
Pelo seu toque sereno, e me deixa quedo
Por sobre o plano da mesa.

Raiva.

E eu grito raiva,
Querendo exaltar o amor.

Raiva,
Porque me falta a coragem.

E esta armadura, que me magoa,
Não é peça de artesanato,
Parada e muda a um canto poeirento,
É carne abusada e estropiada,
São nervos que me são superiores,
Gritando como que por uma outra
Libertação...

Ai raiva!
Por não ter raiva suficiente,
E olhar para isto tudo,
Com uma indiferença inquietante.

Mas se eu pudesse...
Se eu pudesse chamaria o amor.
Se eu pudesse seria

Uma pessoa normal,
Com tudo o que há de normal,
Em ser-se feliz e pobre de espírito.

Seria feliz e casava.
Seria feliz por ter a carne
De minha própria carne,
E por ter uma profissão.

E à noite, sentado
No meu harém caseiro,
Sentir-me-ia realizado por tão pouco.

Ah! Não acreditem no que escrevo!

Raiva... Ter raiva desgasta.
Ter amor é um esforço
Que não quero.
Ser feliz é contrariar a sorte.
E ser normal, como tudo tão igual,
É uma náusea que dispenso.

Ai raiva, para isso tudo!
E p'ra esta coisa a quem chamam de vida.

Bip-bip-bip-bip... Interjeição!!!

Ai, se eu retivesse, em minhas mãos,
Os meus intentos nocturnos...!

Se eu me detivesse...

Outra vez, esta melancolia,
De dias talvez felizes,
Me vem à lembrança;

Outra vez, este romantismo,
Na criança que já fui,
Me invade;

E dentro destas quatro paredes,
De azul-agressivo pintadas,
Há vidas efémeras,
Como golpes fracos de asas.

Seco, seco, seco...

Frio, frio, frio...

Isto para nada me serve!

Isto...

Ó tormentos!!!



PONTE Cá Estamos nós - Lena Ommundsen

Ponte instrumento

Ponte elemento...

Ponte da amizade

Ponte da lealdade

Ponte Mirabeau

Ponte do amor

Ponte dos meus desejos

Ponte dos meus beijos

Ponte dos meus amores

Ponte dos meus dissabores

Internet, uma Ponte

Uma Ponte, um horizonte

Ponte Cá Estamos Nós

Ponte dos meus sóis

Ponte da Literatura

Ponte da Cultura

Ponte Portugal Brasil

Amigos, autores mil.....



Primavera Com Vivaldi - Lílian Maia

Quero mais é borboletear
beliscar flores risonhas
que o sol deixa excitado de luz.

Quero beija-florear
pousar de galho em galho
espalhar o pólen nas asas do dia.

Quero então bem-te-viar
cantar de alegria e ver
dançar palmeiras descabeladas.

Quero só vivaldiar
vadiar na tarde
e me esbaldar de primavera



Cotidiano - L P Baçan

Creio em ti
e o círculo se espalha
espelhalcança o infinito
infindo verso a rebrilhar no céu.

A noite avança e o silêncio escuta
sussurrovozes de uma nova aurora
caminhando vagarosa na amplidão.

Os telhados, corpos opacos, refletem
para o céu a mesma luz recebida
que se espaderrama pelos arvoredos.

E os dentes caninos devoram a noite
e latetelegrafam mensagens
aos comparsas na distância.

Perto, tuídos familiares penetram
janelas: vozes de crianças ferem
a canticanção tão suave.

Uma criança chora no verso
que nasce para a vida
pobrevida, vidapobredesperanças.

O ronco metálico no farfalhar das folhas
urra na noite: ratos e baratas
correcorrem na madeira bruta.

A vida segue e tantas saudades
cutucutucam tantos corações
e a própria dor é nossa redenção.

Patos - sim, são patos! - assustam a neblina
que debrua o véu da noite
em brancopálidas rendas vacilantes.

Braços abertos auscultam a noite,
olhos brilham, ouvidos traem,
e os corpos se encontram na reciprocidade da noite.



Grito seu nome© - Luciane Makkário

Feito noite de luar,
És meu sonho, minha fantasia,
Me fascina, me encanta,
Tens para mim a beleza do mar.

Glorioso, teu sorriso me domina,
És meu abrigo, meu consolo,
Braço forte, ombro amigo,
Seguirei contigo por toda a eternidade
Nunca abrirei mão de te amar.

Clamo por teu amor,
És minha fonte do viver.
Tu és minha gaivota a voar livre,
Me alimento em teu prazer.

Incomensurável é o amor que sinto,
Respiro teu ar...
Para sobreviver
Em agudo grito seu nome
Em Chão de Giz tento escrever

Vivo, por você eu vivo!
Sem você em minha vida
Sei que irei perecer...

Para esperar a primavera – Maria Nascimento Santos Carvalho

Havia música no ir-e-vir das vagas
Que davam cambalhotas, rodopiavam graciosamente
E se enroscavam nas espumas rendadas,
Imaculadamente brancas,
Do mar de águas mornas e insinuantes.

O sol, convidado de honra,
Acordou mais cedo, tomou banho de cheiro,
E desengavetou sua roupa de gala,
Há meses fora de uso,
Para recepcionar o surgir do novo dia,
O desabrochar da nova Estação.

Timidamente, numa curva distante,
Um arco-íris se fez presente,
Com seus lindos anéis coloridos,
Para dar um encanto especial
À longínqua esquina do infinito.

E, naquele dia 23 de setembro,
Até as águas-vivas que anunciam perigo no mar,
Se tornaram amigas, sensíveis e inofensivas,
Porque era o dia da chegada da Primavera.

Inúmero - Márcia Possar

Hoje se poderia dançar,
estampar na cara o melhor sorriso.
Seria preciso ver regressar
tudo que ficou ao abandono.
Seria oportuno, hoje, se poder dançar.

Hoje se poderia fazer poesia,
cuidar do tempo em demasia lírica,
sem métrica resgatar ilusões,
aferir
o real valor ao valor do dia e sorrir.

Hoje se poderia dançar,
conjugas as luzes do sol e do luar,
dançar sem despedidas e ultrapassar medidas,
tornar verbo abundante, o verbo amar.

Hoje se poderia compartilhar alegria
e dançar,
mas hoje amanhece-se sozinha
presentindo adormecimentos.
precisando reaver elementos
que se arriscaram nos lamentos.

Porém hoje,
algo nasce diferente.
Inerente à solidão
mostra-se uma impressão
que não se veste de fantasia.
Há rumor onde havia juízo.
A porta bateu e não se ouviu o tremor,
apenas limitou-se
ao entendimento do aviso.

Hoje,
sabe-se, o dia vai sobreviver
e talvez nem seja um dia desperdiçado.
Talvez no seu enfado
algo encantado se faz mais que efêmero.
Incontentável ao sabor das lágrimas.
Mas... inúmero.

NOITE INSONE - Margarida Reimão

Noite insone!

Os vaga-lumes de minha imaginação
fazem um luzir perpendicular aos sentidos
Sentidos meus que me embaraçam a fazer poesia de madrugada,
na quietude de minha casa quadriculada,
porque meus grilos cantam alto e atiçam esse meu poetizar.

E a noite prolonga-se para fazer poesia para você,
que dorme, do outro lado da selva urbana
e me faz gritar, desesperada para ouvir vozes no ventre
nesta noite de pedra fria que me persegue, silenciosa
e eu, poeta louca, enfrento novamente o espelho do meu eu,
de volta, na contramão, na contramão da vida,
no silêncio do ócio, no meu simiótico estado fantasmático.
No meu regaço quente como bigornas onde se funde ouro.
Onde tenho arrebações, tochas ardendo pelo pescoço e peito,
E meu tempo, nada aliado, corre célere diante dos meus pedidos,
da minha voz ofegante, fazendo um colar de desejo,
de comando às minhas misteriosas frestras,
consumidas, anunciadas, abrasadas, interdidas
e manejadas por seus cordéis.

Noite insone, sem guarda noturno para apitar
Sem o colarinho do sol nascendo antes da hora para me conformar.
Apenas o silêncio, o inquietante silêncio que levou meu pensamento
a alongar-se numa rede de coisa oculta, incandescente e inesperada.
Coisa vadia, sem vigia, a decantar na noite de breu
soluçando a acomodação do meu espírito
como uma carta marcada, açoitada e deliberada a não se soltar de mim.

Noite insone, longa e perpendicular,
com assombrações notívagas,

Destarte pudesse encobrir-me em teu leito,
para me proteger do meu feitiço.

Sua taça, meu pecado - Mariete Marcondes

Levo champanhe, abre-se a porta.
O que vão pensar? Você se importa?
Entramos nessa taça gigante,
Esquecemos todo o passado,
Queremos aproveitar cada instante,
Cada minuto perdido de nossa vida.
Com beijo sagrado,
Molhado, demorado, censurado...
Abraço de amigo querido?
Queremos ver a despedida
De um amor sofrido.
Um gole, mais um, gelado...
Somos pequenas gotas desse suor delirante,
Desse encontro tão esperado.
Sua taça transborda,
Faço-me conteúdo e borda
Dessa troca de carinho.
Faço-me colheita, sou gota de mel,
Totalmente perdida em seu ninho
Transporto-me do inferno para o nosso céu.
Sua taça,
Faço-me caça...
Ao seu lado,
Visto-me de pecado.
Momento mágico, do nosso beijo
Aquele beijo que ainda não provamos
Carícias que ainda não experimentamos,
Olhares que não trocamos,
Mas eu me visto de você.
Visto-me do seu amor,
Sinto sua respiração no meu peito,
Suas mãos percorrendo meus sonhos
Desvendando caminhos fechados,
Temores, pesadelos de mim.
Visto-me de você,
Porque só assim
Quando nosso instante chegar,
Estarei pronta, solta para amar.
Vista-se de mim...
Pense em mim, respire em mim,
Porque assim vamos renascer,
Nosso amanhecer...

Visto-me de você...
Dispa-me...
Dispo-me para você...
Ter
Querer
Vistamo-nos de prazer.



CONCLUSÃO - Marillena S. Ribeiro

Ah! Um dia não mais que um dia
Do meu sonho fugirias, bem que podia
Enquanto distante, vou sonhando
Vou remando, levando, vou andando

Se um dia quiser falar desse amor
Vem ver-me, olhar-me, acariciar-me
Perto de mim, o cheiro, sentir-me
Somente assim, o sentido amor
Será real, sincero e verdadeiro
Com sabor, toque e cheiro

Vem falar desse amor olhando-me
Em prosa, poesia, verso ou cantando
Mas, vem, estou aqui esperando

O amanhã é muito incerto
O hoje, possivelmente é certo?
Como fazer previsões?
Somente em composições?

Sussurrando baixinho um amor
Esperar paciente, medicando a dor
No coração, a paixão pode-se reter
É a conclusão que pode-se ter...

Gotas de Explosão - Nadir A D'Onofrio

Quantas lágrimas derramei,
nessa vida, já nem sei!
Foram lágrimas de alegrias,
ou de muita tristeza.
Lágrimas de emoção,
revolta, maltratando o coração...
Sem elas, com certeza
Explodiríamos como um vulcão!
Feliz aquele que chora....

Quanto já chorei por amor!
também..por desamor.
Pela saudade dos pais
que já se foram.
Lágrimas de despedidas,
são difíceis de conter.
Lágrimas de prazer,
derrama-las sem contenção.
Gotas de explosão!

ALGUÉM - Nilson Matos Pereira

**Seria um barco sem destino certo
Singrando qual fantasma um mar aberto
Sempre à deriva até que sucumbisse
Seria um andarilho sem destino
Sem pátria qual cigano peregrino
Se em minha vida alguém não existisse**

**Quem me daria os beijos e os abraços
Reconfortando a alma dos cansaços
Em mil momentos de fulgor intenso?
Quem me daria as forças que preciso
Com seus carinhos e com seu sorriso
Ouvindo atentamente quanto penso?**

**A esse alguém que amo intensamente
Já dei o coração, a alma e a mente
Tudo que tenho e sou, sem pedir nada
Nada perdi, porém, pelo contrário
Pois sou feliz em meu itinerário
Com esse alguém que trilha a mesma estrada**

Araranguá

mote:

Nuvem alta, nuvem alta,
por que é que tão alta vais?
Se tens o amor que me falta,
desce um pouco, desce mais!

NUVEM ALTA, NUVEM ALTA,
porque te afastas da terra?
Tu desnudas a ribalta
que neste instante se encerra.

Tens pressa?... És tão altiva!
POR QUE É QUE TÃO ALTA VAIS?
Pretendes manter cativa
minha mente aos madrigais?

Não sejas, nuvem, peralta,
aproxima-te daqui.
SE TENS O AMOR QUE ME FALTA
não o guardes só para ti...

Eu te suplico baixinho
sem loas ou outros que tais
vem descendo de mansinho
DESCE UM POUCO, DESCE MAIS.

Fogo e paixão - Osvaldo Pastorelli

Como seta envenenada
Da minha pele em porosidade
Dardeja o sentir da saudade
Que não te representa nada

Tudo, digo, foi apenas sentir
O fogo e paixão dos sentimentos
Que os frágeis acontecimentos
Fizeram-me tropeçar e cair

Mas, resoluto, sem ser forte
Apressado me levanto com sorte
E de novo me ponho a caminhar

Sei que a vida é ingrata e dura
E nada mais há que perdura
Do que a dor de sempre, sempre te amar

QUANDO DE TI ME APROXIMO - Paccelli M Zahler

Há uma força magnética
Emitindo luz brilhante,
Iluminando o horizonte,
Envolvendo meu corpo,
Trazendo imensa paz,
Quando de ti me aproximo.

No toque de tuas mãos
Pequenas e delicadas – mãos de fada!
Viajo, sonho, desintegro,
Acalmo, transporte, reinteiro
Noutra dimensão do espaço,
Quando de ti me aproximo.

Tocando teu corpo,
Teu calor, cheiro, feromônio,
Me deixam incandescente,
Qual estrela cadente
Riscando o céu estrelado,
Quando de ti me aproximo.

Não sei se é feitiço,
Magia negra, quebranto.
Sabe-se lá que força,
Energia, encanto,
Me envolvem e atraem tanto,
Quando de ti me aproximo.

E nessa mistura toda
De sonho, realidade, loucura,
Passam-se dias e noites,
Exceto tua presença,
Que é mais forte e seduz
Quando de ti me aproximo.

O Poder do Vento - Pedro Valdoy

Se eu tivesse o poder do vento
levantava voo pelas planícies
fazia abortar todas as guerras

Se eu tivesse o poder do vento
bania a maldade a crueldade
que reina pelo mundo

Abria o diálogo
em troca do terrorismo
na malvadez dos tempos

Se tivesse o poder do vento
sorriria
para a ingenuidade de uma criança

Daria mais felicidade
aos pobres e indigentes
e bania a miséria.

SE VOCÊ PUDER ESQUECER - Regina Lyra

Se você puder esquecer
abra as comportas da represa,
permita a saída
das dores,
sacrificado rio preso!

Permita a lavagem d'alma
Saída d'água!
Se for conduzida energia
não seja eletrocutado
destempero,
amadores do pecado!



SONO DA SOLIDÃO - Rosélia Martins

nesta solidão em que adormeço
ouço sons longínquos do ontem
ouço as vozes passadas
que me deixaram cair nesta solidão
o sono me invade
neste espaço vazio
faz-se tarde
minha alma solitária
transida de desespero e frio
adormece no esquecimento de mim
não sei a que horas adormeço
neste torpor tão fremente de solidão
um cansaço um desespero
uma dor que me envolve
em cada momento
ah quisera eu ser uma avezinha
voando ligeira empurrada pela brisa
soprando acolá de uma colina
mas não
só esta angústia
que em meu ser domina
dói fere mata
solidão
assim
neste torpor melancólico e triste
mergulho meus sonhos desavindos
vou caminhado incessantemente
em busca daqueles que eram lindos
sono
lassidão
me entorpecem
me desanimam
me envelhecem
me dominam
solidão
degredo clausura
medo
solidão
até quando
este engano este desespero
até quando este sono
morno que me dilui e não quero

até quando
esta hora sem aconchego !?

PS Adrião, LISBOA -PORTUGAL



Sepulcro do Seu Amor - Safira Lilás® Sueli Donario

Hoje enfim, desfalecerei por sua deliberada crueldade,
no fim de minhas forças, quase fora de meu espírito,
acorrentada, maldigo o dia em que cruzei seu caminho,
somente por seu amor, em cordas e amarras me preendi,

desgastando minhas forças em tentar desvenciliar-me,
e você, o algoz de tal atrocidade macabra, deleita-se
diante de todo o meu sofrimento, sem dó nem piedade,
quisera eu poder tratá-lo assim, também com desdém,

mas meu infeliz coração murchou, de tanto sangrar,
e espera transformar-se em fóssil através do tempo,
e somente assim, poder devolver-lhe com esta inércia,
a rispidez de sua falta de amor, sua total desatenção,

e depois disso, meu coração certamente será apreciado,
quando desta metamorfose tétrica surgir um diamante,
precioso elemento guardado a sete chaves, um bem valioso,
que para seu eterno prazer, nunca mais poderá lhe amar.



ÍNTIMA LIBERDADE - Sara Rafael

É de noite pelos caminhos ao luar
Que se abre dentro de mim o céu infinito
Por onde paira livre a minha alma a voar
Sobre os moinhos de vento do conflito

Abandono o meu palácio de Dulcineia
Para erguer o meu sonho e te reinventar
Na lua fértil, bebida, rubra, cheia
Plenitude e fulgor no teu quixótico mar

Dobro o cabo mais ocidental pacífico
Ao ritmo dos astros em mim a palpitar
Na curva do céu estrelado, magnífico

Em oferta imperial de amor e verso
Deixo cair Vénus na tua mão a brilhar
- A liberdade mais íntima do Universo

Lisboa - Portugal



Conquista-me - Schyrlei Pinheiro

Tua base tem a luz da verdade,
iluminando o vitorioso
mostra rumo da felicidade.
Venha, e vamos, juntos
seguir essa trilha
e brilhar como estrelas,
aquecendo um sentir concreto,
unindo sentimentos, por certo
dignos da palavra consagrada,
jamais encoberta na terra,
pelas sombras da dor.
Teu nome, o universo clama,
Amor, amor, amor...



Paixão Nacional - Simone Borba Pinheiro

Correm os homens no campo,
atrás da bola a rolar.
Noventa minutos de encanto
pra torcida que vai olhar.

O juiz sempre nervoso,
não aceita provocação,
e se sente poderoso
com o apito na mão.

Carrega no bolso da blusa
os coloridos cartões,
que sem hesitar ele usa
para conter confusões.

O bandeirinha, coitado,
tem muito que trabalhar,
não fica nunca parado
pois, tem muito a confirmar.

Na arquibancada ,sentados,
estão os torcedores,
no estádio sempre lotado
para ver os jogadores.

A bola rola no campo
driblando o adversário,
e os companheiros no banco,
só controlando o horário.

De repente solta o grito
sempre preso na garganta,
é o gol estourando no agito,
da platéia que se levanta.

É o momento mais esperado
dos noventa minutos ao sol,
é o povo olhando encantado,
uma partida de futebol!...



O ébrio - Sônia Maia

É tremulo e incerto
O seu vago andar,
Sempre vai ao bar aberto.
E no concreto volta a vagar.

O álcool em suas veias
No próprio sangue a correr.
Nada em si não vagueias
Só tem um câncer a corroer.

Nada fala e nada entende.
Ele morre e pelo álcool chora,
Sua veia sem sangue depende
Do álcool que ao corpo devora.

Câncer e álcool, soltas palavras.
Comemoram juntas no seu corpo
Acabado e corroído pelas larvas
De uma garrafa, e um gole morto.

Serinhaém - Brasil

O ABRAÇO AZUL - Tito Olívio

Não pode ser azul um terno abraço,
Nem de nós está longe quem amamos,
Se o vento nos lembrar e nos lembramos
Que já fomos azul no mesmo laço,
Na descorada cor da mesma boca,
No quente entrelaçar das mesmas coxas,
No abandono total das almas frouxas,
Na fome de mil beijos sempre pouca.

Não pode ser azul. Se for desejo,
Se for carinho e for também amor,
Poderá ser abraço ou ser um beijo,
Mas não será azul, pois não tem cor.



Auto de Natal - Valdez

Todo Nordeste, fagueiro,
Se prepara pru Natal.
Bem vestidos bois-de-reis,
Com pompa imperial;
Se vestem as pastorinhas
Com a veste celestial.

A caatinga, renascida,
Põe o melhor enxoval.
Da favela brotam flores,
Flora o canavial;
O céu fica colorido
Qual aurora boreal.

Espera Jesus menino
Com seu amor fraternal,
Nascido com pés no chão
Sem um vintém de real,
Numa coivara de varas
Duma noite estival.

Canta hinos de alegria,
A data especial.
Tem por coro as estrelas,
O céu como catedral.
Louva Jesus Salvador
E a graça do Natal.

Ninguém nunca se deu conta
Da estória verdadeira.
Quando São José deixou
O sertão de Ingazeira,
Passou pela Borborema,
Parou em terra brejeira.

Com ele Nossa Senhora,
Carregada num jumento,
A barriga muito grande,
Levando um menino dentro,
Apeou em Guarabira
E descansou um momento.

Ali provou catuaba

Sem ter o conhecimento.
Sentiu tonteira da braba,
Teve muito sofrimento.
Deram suco de mangaba
Pra aliviar seu tormento.

São José, muito magoado,
Saiu numa disparada,
Sem saber pra onde ir
Pegou logo da estrada.
Seu desejo era Belém
Mas se pôs na rota errada.

Atravessou Pernambuco,
Andou feito retirante,
Encontrou com Olga Matos,
Uma gaúcha falante,
Que indicou um lugar
Pra descansar um instante.

São José muito andou,
Doze léguas sem saber,
Logo em Paramirim
Viu o dia escurecer...
Passou por tanto lugar
Que nunca vai esquecer.

Por Brumado, Caitité,
Demorou em Água Quente;
Trabalhou em Caturama
De ajudante de servente.
Numa tal de Livramentos
Curou um velho doente.

Até que muito cansado,
O jumento reclamando,
Encontrou uma fazenda
Onde foi logo arranchando
A fazenda Catuaba
De triste caso lembrando.

Era de muita fartura
A terra dos Aguiar,
Mas nada há sem defeito
Tem mal em todo lugar
E o defeito da fazenda
Era losito Aguiar

O pestinha bem pequeno
Com São José foi mexer.
São José deu com os pés,
Não deixou amanhecer.
Foi embora com Maria,
Foi noutra terra viver

Andaram por muito tempo,
Maria estava cansada,
Fez pedido a São José
Que lhe arranjasse pousada.
Sentia chegando a hora,
A hora era chegada

Se acomodaram no mato
Bem perto duma cocheira,
Numa lapa abandonada.
De vara fez-se esteira.
O milagre aconteceu
Em terra bem brasileira.

Foi de Bom-I-Zú da Lapa
Chamado aquele lugar,
Sugestão de um vaqueiro
Que acabara de aprear.
O povo foi-se chegando,
Todo mundo veio olhar.

Depois chegaram os magos,
No meio um preto forte,
Era Zumbi dos Palmares
De braço com a consorte.
E tinha um mago índio
Rio-grandense-do-norte.

Desses eventos distantes,
De registro oficial,
Fez-se auto nordestino,
Fez-se auto sem igual.
Louva Jesus Salvador
E a graça do Natal

O QUE MATOU JOÃO PORQUINHO - Valeriano Luiz da Silva

Era recalçado, desanimado e calado,
Muito fechado, vivia amuado,
Pra fazer pequenas tarefas estava empacado,
Por mais que o pai pedisse estava embezerrado

Nunca tinha estudado, nem era alfabetizado,
Era mesmo difícil até ele dar um recado,
Pra toda vizinhança, João porquinho era retardado,
Pra comer só chegava no fogão, após todos terem almoçado.

Nunca tinha viajado, nem tão pouco passeado,
Passava o dia todo com o rádio ligado,
Não perdia um só minuto do programa policial,
Mas levava grande susto quando falava da morte de um marginal

Mas para os parentes que observava parecia coisa normal
Mas como um moço inculto e caseiro estar neste mundo infernal?
Neste mundo de sofrimentos muitas surpresas pais tem recebido,
Muitas vezes o filho que confiamos, é o que muda na nossa vida o sentido

Outra coisa que João gostava era de a tv ligar,
Três programas ele não perdia, domingo a tarde ver a bola rolar,
E durante a semana, as más notícias do jornal faziam ele vibrar
E as novelas diárias fazia-o delirar

Toda noite depois da novela saia meio desconfiado,
De procurar pra onde ia seus pais já estavam cansados,
Desaparecia no escuro para lugar ignorado.
O pobre pai o procurava, voltando decepcionado,

A mãe nem se fala, cada dia mais acabada,
O que ninguém sabia que um triste fim estava reservado,
O sofrimento começou quando na mãe era gerado,
Após nove meses de sofrimentos, quase foi abortado.

Teve até mesmo que fazer um parto antecipado,
O que todos admiraram foi João e mãe ter escapados,
O menino após nascer não foi registrado,
durante seu crescimento foi mal alimentado

Mas a família gostava dele , jamais foi desprezado,
Até seu aniversário por eles era comemorado
O pai era pobre mas bem humorado

Sua mãe com um coração grande sentia nele o destino traçado

Porém ficava calada, pois o menino não dava lugar,
Quem pensaria que um dia, no mundo da droga iria entrar
E nem que os pertences da mãe, ele viria a furtar
Não sabe se com sinceridade, de manhã João ia orar,

Sem ninguém mandar cedo para a igreja punha a caminhar,
Será que João era sincero, ou a todos queria enganar?
Mas em sua curta trajetória mal de João ninguém viu falar,
Porém quase semanalmente sua mãe tinha que sonhar,

Várias vezes ele foi na escola matriculado,
Mas não obteve qualquer resultado,
Certa vez a mãe percebeu que seu rádio foi furtado,
Mas estranho naquela noite, nesta casa não tinha entrado.

Com o choque do furto, para o hospital a mãe foi levada,
Saiu dizendo, esse rádio pra João foi presenteado,
Esse era um amor que João havia conquistado,
Doravante os furtos na casa foram continuados

Teve a vez da televisão, do canivete e do facão,
dos talheres, das panelas e também do caldeirão.
E o último furto foi o do botijão
O que ninguém percebia que atrás de tudo estava o João

O nome João Porquinho foi lhe dado pela meninada
Que não via João tomar banho após jogar com eles uma pelada,
Seus pais compravam-lhe roupas mas ele não as usava,
Preferia vestir calças velhas que a mãe remendava

Constantemente Dona Felicidade tinha um sonho interessante,
Numa mata próxima de casa uma árvore parecia falante.
No sonho a mata transformava num bosque importante
No lugar daquela árvore tinha uma praça muito brilhante

Ela via naquela praça pessoas importantes
Várias professoras, com muitos estudantes
O prefeito falava muito e quase que se empolga
Mas ela gravou uma frase do prefeito, que dizia "não às drogas"

O que ninguém sabia onde a noite ele andava,
Certa madrugada na mata próxima, o cavalo o pai procurava,
O pai deu um desmaio quando a voz do filho ele escutava,
de mansinho o pai passou, pois a turma o ameaçava

Uma voz ele escutou, está descoberto nosso complô,

Alguém disse em voz alta, queima o arquivo que o chefe mandou,
Senhor Justino homem justo, que todos admiravam
O nome de dona Felicidade com o destino não coadunavam

Menos João, os sete filhos todos estudaram
Um tinha bom emprego, uma indústria comandava,
Outro foi bom contador, que das escritas cuidava,
Até mesmo odontologia a filha casada cursava

O que o pai não desconfiava, que João a droga tragava
Eram tão despercebidos, pois no quarto o haxixe estava,
Não viam que a tosse do João era fruto da marijuana,
Como aquele simples rapaz, a faculdade do crime estava cursando?

Só depois da morte de João os furtos foram desvendados,
Uma noite João saiu, por todo dia foi procurado,
seu pai não queria acreditar, mas foi desconfiado
debaixo daquela árvore, de balas seu corpo esta cravado

O arquivo foi queimado nem vestígio tinha ficado
A população não podia acreditar, que ali tinha tanto malvado
Certamente pela ignorância, João no crime tinha matriculado,
Seu irmão que defendia criminosos, deixou de ser advogado

Seus irmãos muito sinceros com dignidade o enterraram,
Em honra aos pais guerreiros um projeto foi encaminhado,
Que uma lei fosse votada e o João Porquinho homenageado,
E no lugar daquela árvore um monumento fosse levantado

Que ali transformasse num bosque, como a mãe havia sonhado,
Que no centro tivesse uma praça, que João Porquinho fosse chamada
Ali seria local para que palestras fossem dadas,
mostrando a todas as crianças, que a droga teria que ser extirpada

Esta poesia é muito triste mas tem sido a realidade
Muitas vezes o mal mora conosco e nós nem por curiosidade,
deixemos de acompanhar nossos filhos, colocando neles só santidade
Amanhã pode ser tarde, quando soubermos da fatalidade.

Peço desculpas aqueles pais, que os passos dos filhos tem acompanhado
Mas você que confia muito, ainda que com o coração machucado
É melhor nós chorarmos um pouco, por negarmos algum favor
Do que um dia nosso filho, da escola do crime sair um doutor

Vontades - Vanderli Medeiros

Pudesse simplesmente virar a página,
fazer da vontade uma borracha,
que limpasse as folhas do tempo,
como as lembranças
que nelas estão rabiscadas de você...

Apagava os vestígios dos beijos,
a saudade dos toques,
os marcas dos abraços,
dos corações em descompassos...
Marcados foram, nas folhas das noites
e, carimbados no tempo,
tatuados no coração...

Pudesse imprimir novas lembranças,
rebobinava o tempo, como se faz às fitas K7,
regravaria outra vez ,
os beijos, os desejos,
e a saciedade de você.

Dessa vez,
gravaria um novo roteiro,
desses que o adeus não faça parte
quando chegar a hora
do the end!

SER OU NÃO SER FELIZ - Vilma Matos

Ser ou não ser feliz
Para mim é um estado
De quem está encantado

Acreditar que estando
Longe, perto
Ou até mesmo ao lado
Pode-se imaginar
O sonho realizado

Sabendo que nem sempre é possível
Obter-se o desejado
Procure, por mais difícil
permanecer encantado

É claro que este amor
Assim, irrealizado
É garantia também
Do meu sonhar acordado

Esse modo de amar
Sutil como o beija-flor
Provando o doce do amor
Da flor
Que jamais, terá.

Impulso – von Trina

Gesto falado

**Dolorosamente arrependido
Na amargura sem retorno da alma magoada
Na razão abandonada
Pela inteligência pela desconfiança pela sensatez**

Gesto brusco

**Feio colérico estúpido
Que fere dignidades
Que rompe a beleza
De todo o movimento harmonioso
Para ser banal
Para ser agressão desumanização selvajaria**

Mas um gesto cristalino

**Portador genuíno
De todo o amor do mundo
De Toda a paixão redentora e purificadora
Que marca verdadeiramente
Que eleva o espírito tão graciosamente**

CHUVA-LUZ PARA A MULHER-SEREIA - Wanderlino Arruda

Por que olhar para cima?
Por que semimergulho no mar?
Braços querem abraços,
mãos dançam música sincera
em apertos do coração.
A luz redesenha chuvas e marcas de seios,
louros cabelos, pele de pêsego:
mulher-sereia,
mulher inteira, mulher sim,
mais do que mulher...
E porque sensível e linda,
enigmas suspiram no vento sul
nos mais róseos acalantos.



Meu Sonho Azul - Zena Maciel

Sonho...sonho..sonho...
Meu lindo sonho azul !
Mora do outro lado do
hemisfério sul
Tão lindo e pequenino
como o coração de um menino
no ventre da sua mãe
Sonho...sonho...sonho....
Meu lindo sonho azul!
Sonho impossível
Sutilmente invisível
Nasceu com o perfume
da primavera
Com as cores matizes das quimeras
e dorme nos braços da ilusão
Sonho...sonho.sonho...
Meu lindo sonho azul!
Sonho de luzes e flores
Guardião de sementes de amores
com gotas de vários sabores
que a vida não bebeu
Sonho...sonho..sonho...
Meu lindo sonho azul!
Sonho ondulado e bordado
de olhar remado
como um terço rezado
na hora da aflição
Sonho...sonho.sonho...
Meu lindo sonho azul!
Sonho de asas douradas
No calabouço da alma guardado
Coberto de segredos velados
Até o dia do beijo gelado
da doce extrema-unção!